

# AS MULHERES TRABALHADORAS VÃO PARTICIPAR NA GREVE GERAL

## CONTRA AS DESIGUALDADES E AS DISCRIMINAÇÕES

Nos últimos anos, a situação das mulheres trabalhadoras agravou-se, em consequência do ataque aos direitos sociais e laborais, do aumento dos ritmos de trabalho e das doenças profissionais, da desregulamentação e prolongamento dos horários, da violação dos direitos de parentalidade (maternidade e paternidade) e da política de bai-

xos salários. As medidas que o Governo e o grande patronato pretendem agora aplicar, em nome da crise, que eles próprios criaram, constituem um brutal retrocesso social e um factor de agravamento das desigualdades e das discriminações no trabalho e na sociedade, que atinge particularmente as mulheres.

24  
NOV.  
**GREVE  
GERAL**  
24  
horas

Contra  
as injustiças  
Mudar de  
políticas

A Comissão para a Igualdade  
Entre Mulheres e Homens,  
da CGTP-IN, LUTA:  
PELA IGUALDADE  
DE DIREITOS,  
DE OPORTUNIDADES  
E DE TRATAMENTO

[www.grevegeral.net](http://www.grevegeral.net)

**XXY**  
COMISSÃO IGUALDADE ENTRE  
MULHERES E HOMENS  
**CGTP**  
Interindustrial Nacional

Novembro 2010



## CONTRA A IMPOSIÇÃO DE SACRIFÍCIOS PARA OS MESMOS DE SEMPRE!

Enquanto impõem sacrifícios a quem trabalha, o sector financeiro, as multinacionais, os grandes grupos económicos, as grandes empresas prestadoras de serviços e os detentores de grandes fortunas, que são os verdadeiros responsáveis pela crise, continuam intocáveis, a acumularem lucros fabulosos, a fugirem aos impostos, a atacarem e a violarem os direitos e a destruir o tecido produtivo nacional.

# CONTRA AS INJUSTIÇAS!

**XXY**  
COMISSÃO IGUALDADE ENTRE  
MULHERES e HOMENS

**Hoje, as famílias trabalhadoras** já estão confrontadas com a falta de creches, infantários, jardins-de-infância, ATL's e outros equipamentos sociais de apoio, a preços compatíveis com os baixos rendimentos do trabalho.

➤ Com o corte de 25% no 1.º e 2.º escalões do abono de família e com a eliminação dos 4.º e 5.º escalões, são atingidas 1 milhão e 400 mil crianças, significando que, para muitos milhares de famílias, fica mais distante o direito à educação dos filhos.



**Hoje, grande parte das mulheres, em particular no sector privado, auferem salários próximos do Salário Mínimo Nacional.**

➤ Com a declaração do patronato, não contrariada pelo Governo, de não cumprimento do acordo que estabelece o Salário Mínimo de 500€, em 2011, estão a colocar milhares de famílias trabalhadoras sob a ameaça de ficarem abaixo do limiar da pobreza.



**Hoje, as mulheres** auferem pensões de reforma, em média, 40% mais baixas do que as dos homens, em resultado das discriminações no acesso ao emprego, nos salários e na carreira profissional.

➤ Com o congelamento das pensões, agrava-se a injustiça, e penaliza-se quem já foi penalizado e discriminado ao longo de uma vida de trabalho.

➤ Com a subida do IVA para 23%; com o aumento dos medicamentos e dos meios complementares de diagnóstico; com o aumento dos transportes, da electricidade, do gás e dos bens e serviços essenciais, estão a degradar ainda mais as condições de vida dos que têm menores rendimentos.

**Hoje, as mulheres e os jovens** são os grupos mais atingidos pelas discriminações, pelos baixos salários, pelo desemprego e pela precariedade.

➤ Com o corte e/ou congelamento dos salários e carreiras na Administração Pública e com a destruição anunciada de milhares de postos de trabalho, o Governo e o patronato estão a promover ainda mais injustiças, desigualdades e precariedades.

➤ Com a redução do subsídio de desemprego e com a alteração das regras de acesso ao subsídio social de desemprego, muitos milhares de mulheres e jovens vêm cortado o único rendimento de que dispõem, enquanto são forçados a permanecer afastados do direito ao trabalho.

24 NOV. 24 horas  
**GREVE GERAL**

Contra as injustiças  
Mudar de políticas

Este é o verdadeiro conteúdo do tão propagandeado acordo entre o Governo e o PSD: tirar aos trabalhadores e às trabalhadoras, aos desempregados e aos reformados, para satisfazer os interesses dos detentores do poder económico e dos que vivem das benesses e dos favores do sistema.

PERANTE  
TAMANHA  
INJUSTIÇA, SÓ  
PODEMOS  
RESPONDER COM  
A LUTA FIRME E  
DETERMINADA,  
PARA ABRIR O  
CAMINHO DA  
MUDANÇA.

## PARTICIPA NA GREVE GERAL

**CGTP**  
Intersindical Nacional

